

Para credor faltam etapas

por Guilherme Barros
do Rio

O acordo da dívida fechada pelo Brasil com os bancos credores facilita o ingresso do País na comunidade financeira internacional para obtenção de novos recursos, mas para que isso se concretize será necessário concluir as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BIRD) e o Clube de Paris. Por enquanto, os bancos credores só estão dispostos a investir no Brasil através de conversão de dívida.

A análise foi feita na última segunda-feira por Jean Maxime Leveque, presidente do banco francês Crédit Lyonnais, o principal credor externo do Brasil, excluindo os bancos norte-americanos, e representante das instituições francesas, espanholas e portuguesas no comitê de renegociação da dívida brasileira. Seus créditos com o Brasil somam US\$ 1,280 bilhão, cerca de 18% dos US\$ 7 bilhões que tem emprestado com as nações do Terceiro Mundo.

Leveque esteve no Brasil — chegou na sexta-feira e retornou ontem — para participar das comemorações do 40º aniversário do Banco Francês e Brasileiro, onde é acionista majoritário com 52% das ações. Durante sua permanência de três dias no País, manteve reuniões com a diretoria do seu sócio brasileiro, jan-

tou com clientes, teve audiência com o presidente do Banco Central (BC), Elmo Camões, e participou de um coquetel na casa do presidente do Banco Francês e Brasileiro, João Pedro Gouveia Vieira, onde recebeu a imprensa para uma entrevista coletiva.

Otimista com os termos do acordo da dívida brasileira — definiu quanto sendo “bom tanto para os credores como para o Brasil” —, Leveque anunciou que estava elaborando um fundo de conversão da dívida externa para investir em bolsas de valores, cujo capital inicial foi constituído com US\$ 100 mil.

CONVERSÃO

Leveque informou que o Crédit Lyonnais tem feito muita conversão de sua dívida em investimento, mas não soube precisar o montante das operações realizadas até agora. Os recursos foram direcionados principalmente para os setores de química, automobilístico, aeronáutica e de serviços. Nas operações de conversão já realizadas pelo Crédit Lyonnais, Leveque adiantou apenas que foram feitas utilizando sempre o último deságio dos leilões.

Demonstrando muito interesse em expandir essas operações de conversão não só no Brasil mas quanto em outros países devedores, Leveque disse que o Crédit Lyonnais criou recentemente um departamento denominado de “ar-fint” para identificar as melhores oportunidades de investimento através do

processo de conversão. No Brasil, esse trabalho de prospecção está sendo realizado conjuntamente com o Banco Francês e Brasileiro.

Sobre o acordo da dívida com os bancos credores, o presidente do Crédit Lyonnais disse que ele parte de um conjunto que congrega as negociações com o FMI, o BIRD e o Clube de Paris para que o País possa se reintegrar à comunidade financeira internacional. Do total de US\$ 5,2 bilhões em dinheiro novo obtido pelo País na renegociação com os credores, Leveque informou que US\$ 120 milhões serão emprestados pelo Crédit Lyonnais. Ele considerou ainda que o Brasil não deverá encontrar dificuldades com seus credores para conseguir o empréstimo-ponte para reescalonar os juros da dívida dos próximos quatro meses.

CEE

Leveque também comentou alguns pontos sobre as possíveis alterações que sofrerá o sistema financeiro internacional a partir de 1992 com a unificação econômica dos países do Mercado Comum Europeu (MCE). O assunto ainda está sendo discutido entre os países, mas uma das mudanças poderá ser a criação de uma nova moeda que circule livremente na Europa.

Contudo, Leveque considerou que uma das consequências inevitáveis nesse processo de unificação do MCE será a de as instituições financeiras poderem

operar livremente nesses países. Isso também irá certamente desencadear um processo de fusão entre as instituições. Dando a partida nessa nova dinâmica financeira, o Crédit Lyonnais já começou a trabalhar nesse sentido e formou associações com dois bancos, um holandês e outro inglês. “Pretendemos participar ativamente nesse processo de fusões”, admitiu Leveque.

Um assunto que Leveque preferiu não entrar em muitos detalhes foi o do perdão das dívidas aos países devedores mais pobres do Terceiro Mundo, uma proposta que partiu da própria França na última reunião das sete maiores economias do mundo ocidental em Toronto. Segundo ele, ainda não há nada definido sobre isso. Revelou, no entanto, que, nos últimos anos, o Crédit Lyonnais já fez provisão para perdas de 43% do seu crédito com as nações endividadas do Terceiro Mundo. “Provisão não significa perdão”, enfatizou.

Com 75% do seu capital em mãos do governo francês e 25% de ações sem direito a voto distribuídos pelo público, o Crédit Lyonnais é o 12º colocado no “ranking” mundial entre as instituições financeiras, e está estabelecido em 64 países do mundo. No Brasil, o seu correspondente, o Banco Francês e Brasileiro, está na sexta colocação no “ranking” nacional e possui 55 agências em todos os estados da Federação.